

# O COMMERCIO DE BARCELLOS

SEMANARIO POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO.

MUNICIPIO DE BARCELLOS  
BIBLIOTECA

ANNO II

Assignaturas

Trimestre 300 rs. Semestre 600 rs. Numero avulso 30 rs.  
Redacção e Administração, Rua de S. Francisco, n.º 28, Bar-  
cellos, para onde toda a correspondencia deve ser dirigida fran-  
ca de porte.

DOMINGO, 22 DE NOVEMBRO

— DE 1891 —

Publicações

Anuncios, linha 30 rs. Repetições 20 rs. Corpo do jornal  
40 rs. Os srs. assignantes gozam o abatimento de 25 % An-  
nunciam-se as publicações litterarias, de que se receba um  
exemplar.

N.º 90

SABBADO, 21

## CONCESSÃO AOS PAROCHOS

Ha dias traziam-nos os jornaes da capital a noticia de que aos parochos collados do reino iam ser abonados *bonus*, com abatimento de 50 %, nos caminhos de ferro portuguezes, quando houvessem de ir á sede das suas Dioceses em serviço da Igreja ou do Estado.

Do mal o menos.

Mas, perguntamos nós agora, e quando tenham de ser chamados á cabeça da comarca em serviço da Igreja ou do Estado, não podem gozar d'esse beneficio?

Não, por certo.

E quantas vezes são chamados os parochos á sede da Diocese em serviço da Igreja ou do Estado, a não ser os que pertencem á comarca da cidade aonde reside o Prelado?

Uma vez na vida, mas n'uma vida longa; principalmente desde que os parochos vão sendo postos á margem, e menos para subscrições em favor d'isto ou d'aquillo.

Os parochos são obrigados a concorrerem a diferentes operações do serviço do seu concelho ou comarca muitas e repetidas vezes no anno.

Hoje é o sr. juiz de direito, que manda; amanhã o sr. administrador do concelho, que ordena; depois o sr. presidente da camara municipal, que impoe; mais além o sr. presidente da commissão do recenseamento, que determina; depois outro presidente d'outro recenseamento, que quer; por fim o sr. escrivão de Fazenda, que chama; e... e digam lá, que repartição publica em serviço do Estado é, que tenha deixado de se impôr aos parochos, obrigando-os a ir, em nome da lei, que o é, á cabeça da comarca repetidas vezes no anno?

E o parochos ha de jornadaear, *pede calcante*, cinco, dez e quinze kilometros de graça e a secca, por que se quizer ter um burrico para poder fazer este serviço, ha de pagar quem lh'o sustente, porque não lhe deixaram terra que lhe produza uma pavêa d'herva, e pagar tan bem ao estado, com lingua de palmo, a

contribuição sumptuaria; nem que a uma garrana gallega e silveira fosse capaz de se lhe encaixar nos ossos um adjectivo d'aquelle feito!

Aos militares foi concedido um *bonus*, para o caminho de ferro; mas é certo que d'elle se aproveitam sempre, que hajam de fazer viagens, ainda mesmo que estas sejam ocasionadas por motivo de gozo de licença; isto é, o que temos visto, e o que nos dizem. E isso é justo; nem regateamos essa concessão; mas o que nós queriamos, é que ella fosse igual para os parochos, que não trabalham menos em favor do Estado, e que são consideravelmente menos remunerados, na maxima parte; porque as rarissimas excepções não prejudicam a regra geral.

A alguns militares dá-lhes o estado um cavallo bem ajazado, sustento, e á farta, para o dito; creado, de graça e a secca, para o mesmo; e, hoje em dia, estes cavallos só servem para pequenos passeios e curtissimas viagens. Mas o parochos o la-de compral-o, sustental-o, no que concordamos, mas sobre tudo, ha de pagar finta, ainda que seja por uma cabeça com a pelle sobre os ossos, embora elle resida 15 kilometros distante da cabeça do seu concelho, aonde o serviço publico o convida a ir bastantes vezes no anno! Hemos de concordar, que esta desigualdade é odiosa.

Agora vem o *bonus*, com abatimento de 50 %, quando os parochos hajam de ir á sede da Diocese em serviço da Igreja e do Estado. Mas que serviços são esses, para os que não pertencem á comarca da sede da Diocese?

Em quanto ao serviço da Igreja, será que, em breve, tenham de reunir-se os synodos diocesanos? Deus queira, que sim; e razão de ser tem o tal *bonus*; e, n'esse caso, um tal serviço se pôde, e deve, considerar como serviço á Igreja e ao Estado. Fora d'esta esphera de serviço, rara será, por certo, a occasião em que os parochos hajam de folgar com uma concessão assim decretada.

## SOCIEDADE DOS AMIGOS DAS ARVORES

Toda a gente ama os jardins, as arvores viçosas, as bellas sombras, mas attendem poucos á immensa utilidade das arvores debaixo do ponto de vista totalmente geral da fertilidade dos territorios e da prosperidade das nações.

A correlação entre a existencia das florestas e a prosperidade dos povos faz recordar esta lei geral dos seres organisados, que prende estreitamente a vida dos animaes á dos vegetaes.

As florestas determinam a distribuição normal das chuvas, a salubridade das habitações, n'uma palavra, todas as condições de fertilidade das terras, dá riqueza, e finalmente dá o calculo da civilização das sociedades humanas.

Sobre a montanha nua, a agua das chuvas corroe a superficie do solo, rouba a terra vegetal, e escava os barrancos d'onde as correntes bruscamente desordenadas vão inundar, arear e esterilisar as planicies.

Sobre a montanha assoalhada, ou coberta de matto, a rèle resistente das raizes e das hervas; retém a agua da chuva, retarda o seu escorrimento, e produz tantas infiltrações nas profundidades atravez das folhas, dos rochedos, que mais tarde pro-luzem nascentes permanentes, refrescando e fertilizando os valles, e os cursos d'agua regularizados não a transbordam.

Em toda a parte, á superficie do globo, as regiões desprovidas de vegetaes arborescentes não são senão os desertos do Sahara, improprios á agricultura e portanto á propagação da especie humana.

O norte d'Africa, esta Numidia, que alimentava a antiga Roma, a Asia menor, a Grecia, e quasi todas as muitas provincias de Hespanha, depois de ter alimentado povos numerosos e poderosos, não tem quasi actualmente senão pastores dispersos, e meio selvagens. Nos Estados-Unidos da America uma vasta experiencia confirma actualmente todos os factos, que acabamos de indicar.

Os primeiros colonos procuravam ter terras cultivaveis arroteando, incendiando florestas virgens: mas quando estes vastos espaços se tornaram nús, verificaram que os tinham transformado em area esteril e inhabitavel. As terras despejadas pelas primeiras colheitas são logo devastadas pelo furor das tempestades, pelas chuvas torrencias, inundações, calores ex-

cessivos, e seccuras prolongadas.

A população intelligente comprehendeu d'onde lhe vinha o mal.

Em 1872, uma associação se formou em Nevrasca para a reprodução das florestas e pomares. Esta associação tomou o nome de *Arbor day* (festa das arvores). Alistou a população inteira: homens, mulheres, crianças, funcionarios publicos, clero, toda a gente. Cada associado se compromette a plantar em cada anno, pelo menos, uma arvore. Recompensas honorificas e premios em dinheiro são offerecidos aquelles que se distinguem pela plantação do maior numero de arvores fructiferas em florestas.

Uma grande festa popular excita o zelo dos associados na epocha do anno mais favoravel ás plantações.

A Sociedade de agricultura de Nice resolveu fuudar debaixo do nome de *Societé des amis des arbres*, uma instituição analogá á *Arbor day* americana. O departamento dos *Alpes Maritimes* é um d'aquelles, onde a devastação das montanhas produz os effeitos mais manifestamente deploraveis: quasi metade do territorio, uma superficie de 179,000 hectares, está completamente desnudado. Por isso, não comprehende elle senão cincoenta e dois habitantes por kilometro quadrado e é este um dos departamentos onde a população é mais esclarecida.

E' de toda a evidencia que a plantação das arvores sobre todas as montanhas do departamento se tornará uma fonte incalculavel de bem estar e de riqueza. O clima de Nice, já tão justamente recommendado, se tornará mais regularmente temperado.

A sociedade dos amigos das arvores interessará toda a população, sem excepções, á reprodução e conservação das florestas, bem como á multiplicação dos pomares.

Para conseguir o seu fim, ella quer pôr em acção ao mesmo tempo a palavra, para esclarecer as populações sobre a necessidade de multiplicar, de conservar, de proteger as arvores, e pela acção, engajando todos os seus associados a plantar, elles mesmos, arvores de fructo e de floresta, em todos os pontos onde isto se julgue possível.

Os estatutos da nova associação estão preparados, e desde já a sociedade d'agricultura abre a lista dos adherentes, de quem exige tres cousas:

- 1.º Seu concurso moral;
- 2.º A promessa de plantar em

cada anno, pelo menos, uma arvore;

3.º Uma quota annual de dois francos, destinados a pagar as despezas de propaganda e a formar um fundo para distribuir recompensas a todos aquelles, que durante o curso de um anno tiverem plantado o maior numero de arvores.

As noticias recebidas pelo ultimo correio de Nova-York, fazem reconhecer os prodigiosos resultados obtidos pela *Arbor day*: sómente no estado de Nevrasca, depois da fundação, em 1872, a *Arbor day* tem determinado a plantação de 355:560:000 arvores de fructa e de floresta!

## CURIOSIDADES

Do costume de fazer saudes

Este uso reina em todas as nações da Europa, de beberem á saude uns dos outros! Parece nos mais razoavel beber cada um á sua propria saude; contudo este uso é antiquissimo; n'outro tempo bebia-se em honra dos Deuses e semi Deuses, principalmente em honra de *Jupiter Sosyitador* e de outra Deusa, chamado *Hygia*, que o era da saude. Os copos que se despejavam em honra d'esta Deusa, chamavam-se *pocula salutaria*, *pocula bonae valetudinis*.

Os antigos não bebiam só em honra dos Deuses, mas tambem em honra dos imperadores, e dos seus proprios amigos e de suas esposas ou amantes.

Os gregos saudavam-se antes de beber e diziam um ao outro: gozae perfeita saude. — Vivei! — Eu vos saúdo compauheiro, etc.

Os Romanos diziam: *Propino tibi salutem! Bene te. — Dii tibi dent quae velis — Bene amicum — Diz finalmente, benè me.*

Os christãos antigamente bebiam em honra dos anjos, apóstolos e martyres. Assegura um historiador que n'outro tempo os povos grosseiros da Escossia não elegiam os seus bispos, senão depois de os haverem experimentado n'este artigo. Apresentava-se-lhe o grande copo chamado de S. Mago; quando o bebiam todo de um trago, batia o povo as palmas transportado de alegria e não duvidava que o seu episcopado fosse feliz.

Pretende-se como verdadeiro que S. Martinho appareceu a *Olavo* para lhe fazer saber que tambem queria que lhe bebesse em sua honra, e d'aqui provem os festejos que muitos individuos fazem no dia de S. Martinho.

Depois bebeu-se em honra de S. Nicolau, bispo, e de muitos outros santos.

Esta devoção se tornou em tão grande manancia de orgias que deu motivo a que Carlos Magno as prohibisse, por uma lei, como se lê nos seus capitulares.

Antigamente, quando os inquisidores queriam certificar-se da fé d'um christão, que lhe era suspeito, diziam-lhe que hebesse em honra de S. Martinho.

As pocula caritatis, eram as garrafas de vinho que os ecclesiasticos costumavam beber no dia do anniversario natalicio dos seus amigos e benefactores. Chamavam a esta cerimonia charitas vini, ou consolatio vini.

Os flamengos fundaram um grande numero d'estas caridades, que serviram para enriquecer as abbasias. A superstição fazia crer que os mortos gostavam que os vivos hebessem d'aquella maneira, e lê-se n'um acto da abbadia de Keddinbourg, na Alemanha, as seguintes palavras a este respeito: plenius inde recreantur mortui.

Tambem se pretende que alguns frades hespanhoes, praticando um dia esta cerimonia em honra de um de seus confrades que acabavam de ir a sepultura, se puzeram a cantar todos juntos, depois de beberem muito bem: vivi et muerto!

As saudades con luzim n'outro tempo a muitas extravagancias. Para se fazer maior dedicacão a uma dama, o cavalheiro que propunha a saude, deitava no lume qualquer objecto do seu alorno e os outros convidados eram obrigados a seguir o seu exemplo.

PUBLICAÇÕES

Recebemos:

—O Caçador caçado, uma pequena novella, muito bem escripta e primorosamente urdida, trabalho muito apreciado e de que é auctor o sr. Carlos Sartorio, já com os seus credits litterarios bem firmados nos seus excellentes romances: Chronica de Esher, O estomago, A fascinação do abysmo.

E' esta a primeira d'uma serie de novellas colligidas sob o titulo de Novellas portuguezas, que o auctor publicou em varios jornaes, que eram procurados com avidéz, por effeito do interesse que os mesmos despertaram no publico. Damos annuncio na 4.ª pagina.

DIA A DIA

Fazem annos:

Terça-feira—1.ª exm.ª sr.ª D. Sophia Camara Leme.

Quinta-feira—o sr. Eduardo Carmona.

Sexta-feira—a exm.ª sr.ª D. Anna Preciosa d'Oliveira e o sr. José Luiz Pereira de Carvalho.

Sabbado—os srs. dr. José Julio Vieira Ramos e Manoel Francisco de Sousa Vianna.

+ Chegou de Lisboa com suas exm.ªs esposa e mãe o sr. Manoel Vianna.

+ Esteve n'esta villa o sr. Hygino Velloso de Macedo, 2.º commandante dos bombeiros voluntarios de Famacão.

PELA SEMANA

Expediente—Nada mais é possível de publicidade a todos os anthographos que nos foram dirigidos, porque uns vieram bastante tarde e outros não poderiam accommodar-se no pouco espaço de que podiamos dispor n'este numero, e d'isso pedimos toda a desculpa.

Hygiene publica—Redigido por uma commissão da Societé Francaise de Hygiene, foi ha pouco tempo publicado em Paris um pequeno volume, intitulado Manual popular dos primeiros socorros a prestar aos feridos antes da chegada do medico.

Nada diremos da importancia e utilidade d'este livrinho, por bem claramente se deprehender do seu titulo; apenas lamentamos que os nossos editores, por vezes tão sollicitos em dar publicidade a livros de nehum utilidade real, não procurem vulgarisar este Manual, publicando-o em edição barata e, por tanto, ao alcance de todos os algibezas. D'este modo, todas poderiam obter, sem grande dispendio, um exemplar de tão precioso livro, e o editor que a tanta se aventurasse, teria certamente prestado um relevantissimo serviço á humanidade que soffre.

Como isto, porém, não succederá, não resistimos ao desejo de dar n'este jornal uma traducção, transcripta do «Cerreio Medico», da parte mais interessante do livro: o prefacio e um quadro synoptico em que se acham reunidos os diferentes conselhos dados no livro. Por este quadro, n'um relancear d'olhos, todos ficarão sabendo o que mais convem fazer a um doente ou ferido antes da chegada do medico.

1.º de dezembro—Um grupo de rapazes d'esta villa andam em procura de local apropriado para levantar um theatro provisório afim de comemorem a data d'outra independencia. Por enquanto nada sabemos do que tenham conseguido a esse respeito, mas já fizeram a escolha da peça.

Louvamos-lhes os seus esforços e lamentamos que esta villa, uma das primeiras do reino, não estaja ainda dotada com um edificio para espectaculos, onde a mocidade se desenvolva convenientemente e os pacatos barcelenses passem algumas horas de innocente distracção. O theatro, como deve ser, é uma verdadeira escola de moralidade, conducente á reforma dos costumes, o ponto é não abusar d'elle.

Banco de Barcellos—Publicamos hoje o balancete do «Banco de Barcellos», relativo ao mez d'outubro ultimo.

Esse estabelecimento de credito tem já, em 10 mezes, de lucros rs 7.046:504.

No mez d'outubro do anno passado tinha rs 6,623:858, como nossos leitores viram em o n.º 39 d'este semanario.

A differença é, pois, de reis 422:646, a mais!

Simplemente admiravel.

Aquelle «Banco» atravessou a crise regular e facilmente, como talvez poucos estabelecimentos d'equal natureza.

Nada mais diremos a este respeito, deixando essa apreciação a nossos leitores, e principalmente aos accionistas e depositantes, interessados directamente no bom andamento do referido «Banco».

Quem diria!—Diz-se por ahí á bocca chã, que, lá para as bandas do cemiterio, dois empregados publicos, residentes n'esta villa, mas nenhum d'aqui natural, vieram á unha por causa d'uma galatheia cuja posse ambos pertendem.

O caso é commentado com bastante chiste e todos são unanimes em louvar o novo Titiro, que suplantou de um modo condigno o velho e abasofiado rufião, que por suas proesas tem uma celebridade digna de menção.

Previsão de tempo

—O tempo para os dias 21, 22, 23 e 24, torçã o tempo, mas o certo é que o homem não está n'engano.

Nominação—Foi exonhado de sub-delegado d'Espozende o sr. dr. Villas Boas e nomeado em sua substituição o sr. dr. Quirino Augusto de Sousa e Cunha, que aqui occupava identico logar. Cumprimentos estenosos ao go pela sua nominação, sentindo todavia a sua ausencia.

Bombeiros voluntarios—O sr. Avellino Ayres Duarte, 1.º commandante da companhia de bombeiros voluntarios d'esta villa, assumiu na terça-feira o commando d'aquella companhia; no mesmo dia cassou todas as licenças anteriormente concedidas, mas duas que se acham registadas, e convidou os seus subalternos ao rigoroso cumprimento dos estatutos que regem aquella corporação.

Villa regia—No dia 18 ás 3 e 30 minutos da tarde chegaram ao Porto SS. MM. com o principe real. A cidade do Porto, sempre fiel ás suas antigas tradições recebeu os regios visitantes com as mais cordaes e entusiasticas manifestações. SS. MM. e Alteza foram delirantemente saudados nas varias estações do trajeto, o que não é de estranhar, porque o povo portuguez vota uma quasi adoração aos seus reis e se alguma vez parecem desaffeição-se-lhes, não é isso devido á má vontade d'elle para com os imperantes, mas sim ao demasiado encargo com que é tributado por aquelles que os cercam e dominam, ou parecem dominar.

A Familia Brigantina foi sempre respeitada pelo povo lusitano, porque era e é ella a garantia da sua liberdade.

Do Porto irão SS. MM. a Braga e Vianna. Consta que passarão a qui no dia 26 ou 29 regressando no mesmo dia ao Porto; e dizem-nos ter-se feito alguns esforços para que os regios viajantes venham a esta villa e se demorem aqui algumas horas, porém nada sabemos de positivo a este respeito.

Missa—No dia 14 do corrente o sr. Antonio Ferraz de Gouveia Lobo, da Barcelinhos, fez celebrar, na sua capella particular, uma missa por alma do sr. D. Miguel I.

Foi celebrada o rev.º padre Agostinho da Cunha Sotta Maior.

Regimento 20—A noticia da que, apoz o regresso da familia real a Lisboa, será substituido o regimento d'infanteria 6, que está agora de guarnição no Porto, pelo d'infanteria 20, é de todo o ponto destituído de fundamento e parece que inventado pela grande vontade que os penafielenses teem de que lhes seja restituído o seu regimento.

No caso de serem reorganizados os corpos que alli foram dissolvidos, como se annuncia, o mais natural e economico é que se forme o 10 em Penafiel e fique o 6 no Porto, a cuja guarnição já pertenceu, e despropositado seria mais uma contradação de tropas, como aquella que o jornal de Penafiel noticia e que só serviria para encommodos e despesas desnecessarias.

Roubo—Na noite de quarta para quinta-feira passada, na freguezta de S. Thyago de Villa Secca d'este concelho, foi arrombada uma janelã das trazeiras da casa de Angelina de Lima Ribeiro, onde tinha o seu estabelecimento de mercearia.

O arrombamento foi feito como aviei ao illustrado redactor da «Folha da Manhã» pedindo-lhe me indicasse quaes os pontos do meu artigo, intitulado «Porquê» contrarios ás suas ideas.

Não obtive a resposta alguma, quer publica quer particularmente, pedia-a por este meio ao sr. redactor da «Folha da Manhã», diz-n'lo-lhe que estou prompto a sustentar a doutrina encerra-la no meu artigo. Exijo publicamente isto, apenas para liquidação da verdade, ao lado da qual sempre estarei, obrigação que me impoz o expediente do n.º 635 do supramencionado jornal.

Esas cartas que lhe envie, que no substancial diziam o seguinte:—«Sr. Redactor. Depois de ter acabado o pequeno e despretencioso artigo que lhe envio, recebi o ultimo n.º da «Folha da Manhã» no qual vi, sob a epigraphe «Expediente» que a publicação do meu extenso artigo tinha feito recolher a granel varios escriptos e noticias, que por certo teriam occupado mais dignamente o espaço preenchido por um certo numero d'ideas, algumas d'ellas discordantes com o pensar de v., e que provavelmente me obrigarão a uma retratação justa, perante argumentos que as contradigam, e rasões que a verdade abraçe.

COMMERCIO

BANCO DE BARCELLOS

BALANCETE EM 31 DE OUTUBRO DE 1891

Table with columns for 'ACTIVO' and 'PASSIVO'. Rows include Caixa, Accionistas, Letras descontadas, Contas correntes, Letras caucionadas, Enprestimos sobre penhores, Devedores por escripturas, Agencia no paiz, Letras em liquidacão, Creditos duvidosos, Moedas e cofre, Ações de conta propria, Ganção da gerencia, Propriedades arrematadas, Dividendo do 1.º semestre, Gastos geraes.

Table with columns for 'REIS' and 'PASSIVO'. Rows include Capital, Fundo de reserva, Reserva para liquidacões, Depósitos a prazo, « á ordem », « na caixa economica, Gerencia do Banco, Dividendos a pagar, Lucros e perdas.

Reis 366:197:918

Os gerentes, Antonio José Monteiro de Lima, Joaquim de Faria Machado, Domingos de Figueiredo.

COMMUNICADOS

Sr. Redactor.

Pedia a publicação do seguinte, nas columnas do seu bem conceituado jornal: Foram duas as cartas que

enviei ao illustrado redactor da «Folha da Manhã» pedindo-lhe me indicasse quaes os pontos do meu artigo, intitulado «Porquê» contrarios ás suas ideas.

Não obtive a resposta alguma, quer publica quer particularmente, pedia-a por este meio ao sr. redactor da «Folha da Manhã», diz-n'lo-lhe que estou prompto a sustentar a doutrina encerra-la no meu artigo.

Exijo publicamente isto, apenas para liquidação da verdade, ao lado da qual sempre estarei, obrigação que me impoz o expediente do n.º 635 do supramencionado jornal.

Esas cartas que lhe envie, que no substancial diziam o seguinte:—«Sr. Redactor.

Depois de ter acabado o pequeno e despretencioso artigo que lhe envio, recebi o ultimo n.º da «Folha da Manhã» no qual vi, sob a epigraphe «Expediente» que a publicação do meu extenso artigo tinha feito recolher a granel varios escriptos e noticias, que por certo teriam occupado mais dignamente o espaço preenchido por um certo numero d'ideas, algumas d'ellas discordantes com o pensar de v., e que provavelmente me obrigarão a uma retratação justa, perante argumentos que as contradigam, e rasões que a verdade abraçe.

Fazia-me especial favor, indicando-me quaes os pontos em que discorda, contrarios, porisso, á sua doutrina, para em seguida eu poder analysar detidamente o meu artigo, defendendo-o ou conlemnando-o nas suas partes erroneas, porque o meu fim é expor a verdade como ella é, perseguindo desassombradamente o erro, como elle merece, obrigação restricta de todo o jornal, que tem o caracter de verdadeiro jornal.

As minhas tres aulas diarias (actualmente tenho quatro) além d'outros serviços, não me concederão talvez o tempo necessario para analysar e responder devidamente aos seus artigos, que de certo me obrigarão ao estudo; todavia envidarei todos os esforços para corresponder aos seus desejos, esperando m'exponha sinceramente as suas ideas, que eu respeito, porque vejo n'ellas o arrojo sufficiente para discernir o verdadeiro do falso, o que eu sempre esperarei ver nas columnas do seu acreditado jornal.

Agradecendo as phrases laudatorias e immerecidas que me dirige, folgarei sempre ser de V. ect.

Roberto Maciel.

—Segunda carta: «Sr. Redactor.

Attento o seu silencio, queira publicar no proximo n.º do seu jornal a carta que lhe enviei junctamente com o artigo publicado em o n.º 564, bem como a resposta que lhe approver dar.

Sempre de v. etc. Roberto Maciel.

# PRIMEIROS SOCCORROS A PRESTAR AOS DOENTES E FERIDOS

## PREVENIR IMMEDIATAMENTE O MEDICO

### EM QUANTO POR ELLE SE ESPERA

Natureza do accidente	O que se deve evitar	O que se deve fazer.
Contusões Entorses Luxações Feridas.	Evitar applicar cousas irritantes e sujas, urinas, etc. sanguessugas. Evitar tocar ou apalpar na ferida com os dedos;—não introduzir instrumento algum;—evitar no penso as roupas sujas, os fios, os emplastos.	Rodear a parte doente de compressas «limpas» molhadas em agua fresca, mantidas com uma ligadura pouco apertada. Lavar a ferida com pannos muito limpos; molhal-os n'uma solução antiseptica; cobrir a ferida, depois da lavagem, com um panno molhado n'esta solução (solução phenica de 5 %, ou solução borica de 4 0/10, ou solução de sublimado a 1 1/100).
Corpo estranho Ouvidos. Olho.	Evitar fazer tentativas para o tirar com um instrumento qualquer. Evitar que o doente esfregue o proprio olho;—evitar a intervenção d'uma pessoa que se servira d'um objecto pontudo para retirar o corpo estranho.	—Injecções emollientes, ou antes, d'oleo. Levantar a palpebra e fazer assoprar na direcção dos cantos do olho. Mergulhar o olho n'um banho d'agua fresca; se o corpo é visivel, arrastal-o para fóra com um corpo rómbo (annel).
	Evitar toda a intervenção brusca.	—Fazer engulir azeite, provocar vomitos.
Vias digestivas	Evitar todo o movimento brusco.	—Malaxar «brandamente»;—banho geral quente;—applicação de gelo sobre o tumor.
Hernias.	Evitar pensar a ferida com perchloreto de ferro, com vinagre, com leias d'arenha;—evitar pgar nos primeiros farrapos que se achem á mão e que podem estar sujos.	Adaptar á ferida um panno muito limpo, dobrado n'umas poucas de dobras e mantel-o exactamente com a extremidade dos dedos; se a hemorragia persiste, ligar o membro acima da ferida.
Hemorrhagias	Evitar toda a demora em cortar a corda.	Deitar o doente. Agua fria na cara; inalações aromaticas; fricções no corpo; respiração artificial. Se a face está vermelha, congestionada, gelo na cabeça, sinapismos nos membros inferiores.
Enforcamento	Evitar toda a demora em cortar a corda.	Expor o doente ao ar livre. Tirar-lhe as roupas; fricções no corpo; agua na face; flagellação; respiração artificial.
Asphyxia	Evitar as cammas quentes, a exposição ao sol, a respiração de vapores irritantes.	Deitar o doente n'um plano horizontal, com a cabeça baixa; elevar-lhe os braços;—desapertar-lhe as roupas; ar fresco; agua fria na face; dar a cheimar vinagre, ether; flagellação;—respiração artificial.
Syncope.	Evitar pôr o doente assentado, com a cabeça alta.	Deitar o doente com a cabeça elevada, n'um quarto muito arejado; desapertar as roupas; na cabeça, compressas d'agua fresca; sinapismos nos membros inferiores; clyster purgativo; sanguessugas no anus.
Apoplexia.	Evitar a administração de pertendidos cordiaes anti-apopleticos.	Deitar o doente n'um chão e desapertar-lhe os vestidos; vigial-o para o impedir de se ferir.
Epilepsia	Evitar o querer fazer dobrar os membros que se inteirigam; nada dar a beber durante a crise.	Deitar a pessoa doente; vigial-a para impedir que se fira.
Hysteria	Repellir o emprego de todos os cheiros fortes, que contribuiriam para prolongar o ataque.	Em todos os casos, provocar os vomitos; bebidas mucilaginosas; leite, agua de linhaça, gomma; se se trata d'um veneno estupefaciente de origem vegetal (opio, belladonna, dedaleira, cogumellos), fazer vomitar e estimular o doente; café, sinapismos nas pernas; flagellação; respiração artificial.
Envenenamentos.	Não esquecer que só o medico tem competencia para administrar o contra veneno indicado pela natureza do veneno absorvido.	Deixar de preferencia que seja uma mulher quem intervenha, trazer a creança; para fora das roupas usem puchar o cordão; deital-a de costas com a cabeça para o lado dos pés da mãe, na depressão formada pelas duas pernas da mãe juntas uma á outra, e só com a cara descoberta. Quando o parto estiver completamente terminado, ligar o cordão a cinco ou seis centimetros do umbigo da creança. Transportar a mãe com o menos que fór possível de abalos.
Parto.	Afastar os curiosos;—impedir toda a manobra, toda a intervenção, feita por uma pes-ou incompetente;—descobrir o menos possível a partuiente.	Pôr o doente n'uma cama na posição horizontal, assegurar a immobilidade do membro por meio de talas, ao mesmo tempo que se rodeia a região dolorosa de compressas molhadas em agua branca, em agua fresca.
Fracturas.	Evitar o movimento brusco, evitar procurar obter a immobilidade dos fragmentos.	—Agua fresca, renovada muitas vezes, pannos molhados em glicerina.
Queimaduras	Evitar romper as vesiculas;—livrar-se de applicar liquidos irritantes, tinta, vinho... geleia de grozelhas...;—evitar os estriamentos.	Pôr o doente á sombra, desapertar as roupas; compressas d'agua fria na cabeça; fricções no corpo.
Insolação.	Evitar pôr logo o doente n'um quarto quente ou diante do fogo;—livrar-se de o fazer beber antes de ter recuperado os sentidos;—não lhe dar alcool nem espirituosos.	Pôr o doente n'um quarto frio que se aquecerá progressivamente; despil-o e friccionar o corpo com pannos quentes; café quente fracamente alcoolizado.
Congelação	Evitar suspender o affogado pelos pés com o pretexto de evacuar a agua que pode ter engulido;—regeitar os clysteres e as fumgações de tabaco;—evitar tolo o abalo violento;— não dar bebida alguma em quanto a respiração não tiver volta lo completamente.	Despír o affogado; desembaraçar a bocca e a garganta das mucosidades por meio d'uma tampa de penna; restabelecer a respiração; reaquecer o affogado (fricções com pannos quentes, cobertores, tijolos quentes.)
Submersão	Evitar suspender o affogado pelos pés com o pretexto de evacuar a agua que pode ter engulido;—regeitar os clysteres e as fumgações de tabaco;—evitar tolo o abalo violento;— não dar bebida alguma em quanto a respiração não tiver volta lo completamente.	

### RESPIRAÇÃO ARTIFICIAL

Deitar o affogado de costas e passar-lhe por debaixo das espadoas um cochim. de maneira que se lhe ponha o peito um pouco elevado; o operador põe-se ao pé da cabeça do affogado, pega na parte superior dos braços perto do hombro, em cada um com uma mão, tendo o cuidado de pôr o pollegar por cima e os quatro outros dedos por baixo. Depois pucha para si os hombros do affogado e torna a pol-os na sua primeira posição, alternando os movimentos de encolhimento e des-cabimento dos hombros d'uma maneira regular;—este movimento de elevação e de abaixamento deve repetir-se de 15 a 18 vezes por minuto. (Methodo de Pacini).

Nos ultimos annos poz-se em ordem do dia a questão dos primeiros socorros a prestar aos feridos, pensando-se principalmente nas victimas dos accidentes occorridos na via publica.

Estes socorros foram organizados em Paris ha já muito tempo. No fim do seculo passado foi o corpo medico encarregado da sorte das victimas d'estes accidentes.

A organização era então a mesma, ou com pouca differença, em todas as grandes cidades da Europa. Mas, com todos os progressos da nossa civilização a vapor, o serviço dos socorros publicos a todos pareceu demasiadamente embryonario e insufficiente.

Em Paris,ahi em 1860, pensou-se em crear postos medicos onde estivessem medicos permanentemente. Em 1860, o dr. Howard installa em New-York as ambulancias urbanas. A Saint John's Association em Londres, que teve o cavalheiro de Malta Sir John Furley como promotor, apparece por volta de 1875. Em 1884, em Vienna, o comité Hans Wilseck cria a Freiwillige Rettungs Gesellschaft no dia seguinte ao do incendio do Ringtheater. O fim que tinha em vista este comité era sobretudo a rapidez dos socorros, que se achava realisada pelo duplo concurso de carruagens de ambulancias e d'um pessoal medico escolhido.

Em Paris, em 1881, o dr. Voisin, director dos socorros publicos, pediu que nas novas mairies, então em construcção, se reservasse um local para a organização dos socorros publicos. Pela mesma epocha, o dr. H. Nachtel apresentou á Academia de Medicina um relatorio sobre a creação de ambulancias urbanas em Paris; ambulancias imitantes ás fundadas em New-York pelo dr. Howard. Este projecto só foi realisado no 1.º de junho de 1886, dia da inauguração do serviço que funciona actualmente.

Em Bordeos, um comité, a cuja frente se acha E. Mauriac, igualmente acaba de organizar uma Sociedade de ambulancias urbanas.

Todas estas organizações nas grandes cidades da Europa melhoraram singular-

mente os socorros aos feridos da via publica. Mas estes socorros deviam ser literalmente transformados pela obra de um cirurgião de Kiel, o professor Esmarck: A Sociedade e as Escolas de Samaritanos.

Foi em 1881 que se fundou em Kiel esta instituição notavel por mais de um motivo. Consiste n'um certo numero de homens e mulheres que recebem uma educação especial permittindo-lhes socorrer um ferido antes da chegada do medico.

Onde o «samaritano» presta mais serviços é nas feridas com hemorrhagias. O seu material não é consideravel: pode mesmo dizer-se que é quasi nullo; mas, se não tem apparelhos, sabe (o que é melhor) como pode improvisal-os.

Em Turim, o dr. Calliano estabeleceu, em 1883, uma sociedade de socorros analogos, sobre o nome de «escola para os socorros de urgencia».

Para os feridos de guerra, as sociedades de socorros (Cruz Vermelha, União das Mulheres de França, Associação das Damas Francezas) ensinam aos seus adherentes os primeiros cuidados a prestar nos campos de batalha.

Seria para desejar que a accão de socorros não fosse limitada ao estado de guerra, excepcional e pouco duravel, e que ella se estendesse aos numerosos feridos, victimas de accidentes da rua e do atelier, que todos os dias cahem em grande numero sobre o campo de batalha do trabalho.

Possa este modesto manual servir de base e de breviario para a organização dos socorros chirurgicos immediatos e racionais! Dedicamol-o a todos os chefes de atelier, a todos os directores de officinas, a todos os patrões, a todos aquelles, n'uma palavra, que tem vidas á sua conta. O operario, disse muito bem um dos nossos collegas (dr. Monin. L'Hygiene du travail, pag. 51), é muitas vezes inconsciente e ignorante do perigo que corre, e os seus riscos profissionaes são facilmente decuplicados por esta indifferença.

E isto o que torna verdadeiramente importante o papel prophylactico que compete aos patrões.

# ANNUNCIOS

O doutor Adelino Albano da Motta, juiz de direito n'esta comarca de Barcellos etc;

Faz saber que, no dia 29 do corrente mez, por 12 horas do dia, no tribunal judicial d'esta comarca, tem de se proceder á eleição d'um jurado commercial effectivo, em substituição do fallecido José Joaquim da Costa Guimarães, de Barcelinhos.

O que faz publico para os devidos effectos.

Barcellos, 19 de novembro de 1891.

O juiz de direito, presidente do tribunal,

Adelino da Motta. (168)

Quem perdeu uma luneta d'ouro na freguezia de S. Paio do Carvalhal, pode procural-a em casa do sr. Antonio José de Faria, ou em casa dos srs. Figueiredos, de Barcelinhos, que a entregarão mediante a despesa d'este annuncio. (167)



## BOM EMPREGO DE CAPITAL

Vende-se uma bonita propriedade, distante d'esta villa, meia legua ou pouco mais; tem casa para senhoria e caseiro, terreno lavradio e matto, com agua de lima e perfeitamente avinhada. E' o seu preço 2:500\$000 reis, garante-se o juro pelo seu rendimento de 4 1/2 ou 5 %; n'esta redacção se diz quem é o vendedor. (166)

## LECCIONAÇÕES

Padre Emilio Augusto da Esperança Machado e Antonio Maria Vieira Ramos abriram os cursos de Portuguez, Geographia, Francez e Mathematica elemental 1.ª parte, na rua de S. Francisco n.º 28, onde se acham abertas as matriculas, assim como no estabelecimento do sr. Ferreira Ramos á rua Direita.

Habilitam-se os alumnos tanto para os exames dos seminarios como dos lyceus.

### HORARIO

Portuguez—das 10,1/2 ás 12 da manhã.

Geographia—das 3,1/2 ás 4,1/2 da tarde.

Francez—das 5,1/2 ás 7 da tarde;

Mathematica—das 7 ás 8 da tarde.

## BREVE NOTICIA

### SOBRE

a cultura da beterraba e seu aproveitamento no fabrico de assucar. por J. Torres.

Preço 50 reis.

A' venda em Barcellos, em casa do sr. Manoel Vianna, rua Direita.

# BIBLIOTHECA ELEGANTE

Esta colleção das obras dos mais laureados romancistas estrangeiros é sem duvida uma das publicações de maior apreço para uma estante escolhida.

A BIBLIOTHECA ELEGANTE, quer litterariamente, quer typographica-mente considerada, não desmente o titulo. Elegantes são as traducções e as edições.

Nem podia ser de outro modo, desde que se destina principal-mente ás damas; e que a direcção da publicação está confiada á nossa collega, a distincta escriptora a sr.ª D. Guiomar Torresão.

Lançada a publico o outro dia, esta publicação conta já um grande numero de assignaturas, e o successo de livraria, do primeiro volume, foi um risonho prognostico do seu exito.

Appareceu já o segundo volume; *Henriqueta*, de Coppé, contendo além d'este romance, umas encantadoras *bluettes*: *A Omeleta de Drag*; *A Creança*, de Maupassant; *Morta Sandomil*, de Callette; *Eterno amor*, de Jeanne Wilda; *Aline*, de Paulo Burget.

*Henriqueta*, é verdadeiramente um perfumado idyllo. *A Creança* é o conto de que Maupassant extrahiu o seu drama *Muzotte*, o grande successo do Gymnasio de Paris.

D'este segundo volume, é tambem traductora a sr.ª Torresão. Assigna-se para a BIBLIOTHECA ELEGANTE nos escriptorios da *Companhia Nacional Editora*, Largo do Conde Barão 50 a 54. Lisboa

## MAPPA DE PORTUGAL

Com a rede completa dos CAMINHOS DE FERRO PORTUGUEZES, pelo Capitão d'estado maior de artilheria

### ALBERTO MONTEIRO

engenheiro em serviço no Ministerio das Obras Publicas.

Contendo tambem a extensão kilometrica de cada linha quer em exploração quer em construção.

**1 folha de 0.86<sup>m</sup> x 0.65<sup>m</sup> na escala de 1/850:000**  
**200 reis, envernizado, collado em panno e com reguas**  
**1:000 REIS**

CORTADO COLLADO EM PANNO em forma de carteira em um estojo de cartão **1:000 reis.**

O MESMO MAPPA circundado com 22 vistas, em phototypia, de Lisboa, Belem, Cintra, Mafra, Batalha, Alcobaca, Thomar, Coimbra, Bussaco, Porto e Braga e as **bandeiras de todos os paizes.**

**1 folha de 1.70<sup>m</sup> x 0.90<sup>m</sup> = 40<sup>0</sup> reis.**

ENVERNIZADO COLLADO EM PANNO e com reguas

### 1:500 REIS.

O mappa com as vistas só pode ser remettido pelo caminho de ferro accrescendo a despesa de 160 reis para as linhas do Norte e Leste, e Sul e Sueste, e de 220 reis para todas as outras.

A' venda em todas as livrarias do paiz e na casa editora

### GULLARD, AILLAUD & C.ª

242, Rua Aurea, 1.º, Lisboa.

E' nosso correspondente n'esta villa o sr. Antonio José Alves do Valle—Campo de S. José.

# PHARMACIA

DA Santa e Real Casa da Misericordia

## DE BARCELLOS

CAMPO DA FEIRA—EDIFICIO DO HOSPITAL

DIRECTOR—Avelino Ayres Duarte

Pharmaceutico de 1.ª classe pela Universidade de Coimbra

Variado sortimento de fundas, algalias, meias elasticas suspensorios, mamadeiras, thermometros, etc.

Grande colleção de productos chimicos, especialidades pharmaceuticas e aguas medicinaes nacionaes e estrangeiras. (76),

## LIVRARIA CIVILISAÇÃO

DE

Eduardo da Costa Santos, e Sobrinho—Editores.  
4, rua de St.º Ildesonso, 12—PORTO.

ABEL BOTELHO

## PATHOLOGIA SOCIAL

I

O BARÃO DE LAVOS

A fanchonice—Ahi está o assumpto d'este estudo devido á penna de Abel Botelho ou Abel Acacio, que tudo é um. Todos sabem que, quando se cita algum caso de pederastia desbragada, a indignação com que se acolhe a narrativa esbate-se quasi n'uma indiferença sorridente a isso provem d'esse vicio repugnante estar profundamente inveterado na sociedade portugueza. como uma nojenta herpes icuravel. que porreja á superficie. N'este romance faz o auctor a pathogenense d'essa molestia n'um exemplar saliente—o Barão de Lavos,—com toda a acuidade e brilhantismo que lhe é peculiar. Desnecessario é ver muito longe para agourara este trabalho—novo no seu genero—um successo collossal.

## NOSSA SENHORA DE PARIS

Romance historico, de Victor Hugo, traducção de João Pinheiro Chagas. *Nossa Senhora de Paris*, ressurreição viva da idade medi, é uma obra de cunho e um dos mais formosos titulos litterarios do seu auctor. Um grande volume em brocure a 2\$400 reis; o mesmo, ricamente, encadernado em luxuosas capas de percalina, de diferentes cores mandadas fazer expressamente na Allemanha 3\$400 reis; e, se alem de encadernado, tiver as folhas douradas, custa 2\$700 reis.

## EMPRESA EDITORA DO 'RECREIO'

DEPOSITO—RUA DO DIARIO DE NOTICIAS, 93—ADMINISTRÇÃO E TYPOGRAPHIA—RUA DA BARROCA, 109—LISBOA

CARLOS SERTORIO

## NOVELLAS PORTUGUEZAS

PUBLICAÇÃO MENSAL EM FOLHETO DE 48 A 64 PAGINAS

CONDIÇÕES D'ASSIGNATURA

As «Novellas Portuguezas» serão publicadas isoladamente, em folhetos de 48 a 64 paginas cada uma; pelo módico preço de 60 reis, e saindo uma por mez; de forma que no fim do anno, o assignante terá dois volumes de 300 paginas cada um, pelo preço de 350 reis. Quasi um real cada pagina!

Toda a obra contém, pois, 12 folhetos que importam ao assignante em 720 reis, formando dois unicos volumes.

Está em distribuição a 1.ª novella «O Caçador Cigado». Em Lisboa, a assignatura pôde ser aos volumes ou aos folhetos. Cada folha, 60 reis.—Cada volume, 360 reis.

Para a provincia, a assignatura é paga adeantadamente, 720 reis t. d. a obra, devendo declarar-se se o assignante deseja receber aos folhetos ou aos volumes.

Toda a correspondencia deve ser dirigida a João Romano Torres, editor do «Recreio», rua da Barroca, 109, Lisboa.

## A todas as senhoras do paiz

NOVO METHODO DE CÔRTE

Em maneira de qualquer senhora confeccionar por suas proprias mãos todos os seus vestuarios.

244 gravuras illucidativas sobre medidas, cõrte, etc.

Obra indispensavel em todas as familias.

Appello aos chefes de familia. Económia domestica e moralidade pelo trabalho.

Um bello volume, illustrado, 700 reis.

Remette-se para todos os pontos do paiz, mediante vale do correio, ou sellos postaes.

Livraria Portuense de Lopes e C.ª editores.—Rua do Almada 419 a 123—Porto.

Vende-se em todas as livrarias do paiz.

Em Barcellos, no estabelecimento do sr. Joaquim José d'Azevedo—Campo da Feira, 93.

## VICTOR HUGO

### HISTORIA DE UM CRIME

(TRADUÇÃO D'UM EMIGRADO POLITICO)

Está em distribuição o 2.º fasciculo d'esta magnifica obra historica, illustrada com excellente gravuras de pagina, edição luxuosa

No Porto e Lisboa, distribuir-se ha nos dias 1, 10 e 20 de cada mez, com irreprehensivel regularidade, um fasciculo de 48 paginas, ou 40 e uma bellissima gravura, pelo módico preço de 100 reis cada fasciculo, pago no acto da entrega.

Nas demais terras do reino as pessoas que desejarem assignar deverão remetter adiantadamente a importancia de um ou mais fasciculos, em estampilhas, vales do correio, ou ordens de facil cobrança.

Toda a correspondencia deve ser dirigida a Joaquim Ignacio Saraiva, rua do Bomjardim, 272, Porto, onde se recebem assignaturas.

TYPOGRAPHIA DO «COMMERCIO DE BARCELLOS»  
Rua de S. Francisco, n.º 28, BARCELLOS.

E' seu editor o sr. Joaquim Mael, de Roriz.

# VIDA

DE

## D. FREI BARTHOLOMEU D S MARTYRES

ARCEBISPO E SENHOR DE BRAGA PRIMAZ DAS HESPAÑHAS DA ORDEM DOS PRÉCADORES, ETC., ETC

Obra reproduzida da magnifica edição de 1610 feita em Vianã do Castello á custa da mesma cidade. É repartida em seis livros com a solemnidade de sua transladação por Frei Luiz de Cacegas e reformada em estylo, orden e ampliada em muitos successos e particularidades por Frei Luiz de Souza, um dos classicos mais respeitaveis da lingua portuguez.

Esta edição foi traduzida em francez em 1679, e em italiano em 1727, o que bem mostra o seu valor litterario.

Os editores resolveram reimprimir a vida do venerando Arcebispo em optimas condições materiaes e economicas afim de contribuir para a solemnisação do tricentenario da morte do virtuossissimo antistite da Igreja Bracaraense. Esta edição será augmentada com a biographia de Frei Luiz de Souza feita por um distincto orador sagrado, dezbargador da Relação Ecclesiastica de Braga.

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA  
A obra comprehenderá os seis livros de que é composta, em tres volumes. o primeiro dos quaes será publicado por todo o mez de julho, o segundo em 30 de outubro, e o terceiro em 31 de dezembro do anno corrente.

O preço por assignatura é de 500 reis por cada volume pagos no acto da entrega, e avulso 600 reis. Para o Brazil custará 1:200 reis cada volume em moeda brasileira.

Assigna-se em todas as livrarias do reino.

Os senhores correspondents terão a percentagem de 20 %o, e além d'isso, um exemplar gratis por cada 12 assignaturas.

Livraria escolar de Forte e C.ª, —47 Rua Nova de Sousa 47, A—Braga.